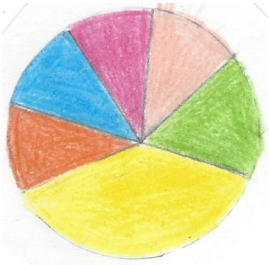
# AS FINANÇAS DO BOB

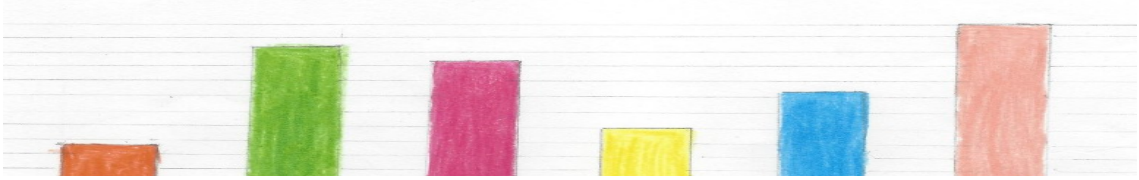
# VOLUME 1



## Amigo Bob em 2024

### Sugestões para Organizar as Finanças Pessoais do Bob

Praticamente todo ser humano adulto precisa ter um mínimo de organização financeira. Este é um simples apanhado de sugestões para organizar as finanças do Bob, com direito a algumas opiniões sobre investimentos.



Autor: Robert Brandt. Ilustrações da capa: Esther Brandt. Versão: 1.06

# Sumário

**Sumário**.....2

**Lista de Tabelas**.....3

**Lista de Figuras**.....3

**Aviso Legal**.....4

**Introdução**.....4

**Nota aos Cristãos**.....5

**Orçamento Financeiro**.....6

**Formas de Pagamentos**.....9

*Boletos*.....9

*Cartões de Débito*.....9

*Cartões de Crédito*.....9

*Pagamentos por PIX*.....12

*Pagamento em Débito Automático ou em Agendamento*.....12

**Economizando para Investir**.....14

*Taxas bancárias*.....15

*Pacotes de TV por assinatura*.....15

*Pacotes de serviços telefônicos*.....15

*Compras desnecessárias*.....16

**Preparando para Investir**.....16

**Escolha de Corretora de Valores**.....18

*Investindo em uma granja*.....19

*Taxas de Corretoras*.....19

**Investidores VS Traders**.....21

**O Tempo**.....22

**Ativos e Passivos**.....23

**Renda Ativa e Renda Passiva**.....23

**Empréstimos**.....23

**Investimentos**.....24

*Renda Fixa ou Renda Variável*.....24
*Periodicidade dos Rendimentos*.....25
*Perigo dos Influenciadores*.....26
*Investimentos de Longo Prazo*.....26
**Relatórios de Investimentos na B3**.....27
**Composição do Colchão Financeiro**.....28
**Montando sua Carteira**.....29
*Comprando Laranjeiras e Macieiras*.....30
**IPO – Initial Public Offer**.....31
**Múltiplas Fontes de Renda**.....32
**Vendendo ou Comprando Tempo**.....32
**Conclusão**.....33
**Glossário**.....33
**Bibliografia**.....36
**Conheça o Autor**.....36
**Outros Volumes**.....37
**Distribuição deste Volume**.....37
**Agradecimentos e Incentivos**.....37

# Lista de Tabelas

Tabela 1: Exemplo de Aviso aos Cotistas.....25
Tabela 2: *Exemplo de Extrato da B3*.....28

# Lista de Figuras

Figura 1: Taxas a longo prazo.....27

# As Finanças do Bob

## Aviso Legal

Todas as estratégias e investimentos envolvem risco de perda. A informação contida neste produto NÃO deve ser interpretada como aconselhamento de investimento, compra ou venda. Cada investidor tem a responsabilidade de estudar para decidir quais os melhores investimentos para o seu caso específico.

## Introdução

Cuidar de finanças pessoais não é nada fácil. Cuidar das finanças de uma família então… é mais trabalhoso ainda. Caso você esteja com alguma dificuldade no gerenciamento de suas finanças, nessa etapa da vida, quem sabe poderá encontrar algo de interessante nessas breves linhas para te ajudar a prosseguir…

De acordo com a Wikipédia: “Finanças pessoais é a disciplina que estuda a aplicação de conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família. Em Finanças Pessoais, são consideradas todas as características da família e os diversos eventos financeiros que esta atravessa, bem como a sua fase de vida, de modo a proporcionar um planejamento financeiro adequado às suas necessidades e prioridades.” (1).

A gestão das Finanças Pessoais leva em conta todo o planejamento financeiro do indivíduo (ou de sua família). Inclui todos os rendimentos e despesas, seja qual for o tipo destes.

Mas porque estou escrevendo a respeito de finanças? Quais seriam alguns dos motivos de escrever alguns volumes sobre finanças? Vou listar alguns:

- Ninguém nasce sabendo a respeito de finanças pessoais;
- Noções de finanças pessoais são necessários para todos;
- Nos cursos básicos de primeiro grau e segundo grau esse assunto normalmente não é explorado;
- A maioria dos cursos universitários não abordam o assunto;

- Muitos livros de finanças são caros ou difíceis de entender.

As minhas anotações sobre finanças estão divididos em diversos volumes, cada um com tópicos específicos. Esse primeiro volume trata do **orçamento pessoal** e alguns conceitos importantes para o planejamento financeiro. Outros volumes poderão tratar de assuntos como:

- Investindo em Renda Fixa;
- Introdução a Fundos de Investimento Imobiliário;
- Investindo em Ações na Bolsa de Valores;
- O que são Cripto moedas, e Introdução a Day Trade;

# Nota aos Cristãos

Nós cristãos cremos que Deus criou todas as coisas e que Ele também sustenta a sua criação. Não temos em sua Palavra (a Bíblia Sagrada) nenhuma promessa de que seremos ricos toda nossa vida. Veja o exemplo de Jó no Velho Testamento e o do Apóstolo Paulo no Novo Testamento. Houve períodos de fartura, mas também de escassez, por isso, o Apóstolo Paulo disse: "*Sei o que é passar necessidade e sei também o que é ter em abundância; aprendi o segredo de toda e qualquer circunstância, tanto de estar alimentado como de ter fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece*." Filipenses 4:12-13. Por outro lado, temos a promessa de que Deus está conosco sempre, mesmo em meio a tribulações e dificuldades.

Não existe na Bíblia proibição contra a riqueza. O que existe é cautela da riqueza não "subir à cabeça". Não devemos amar o dinheiro, porque *"o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a atormentaram a si mesmos com muitas dores*." I Timóteo 6:10. Devemos pensar nos investimentos como uma maneira de prover o nosso sustento. Os investimentos devem ser encarados não como maneira de nos tornar ricos, mas de obter rendimentos periódicos para o nosso sustento. O trabalho diário nos fornece renda ativa. Já os investimentos nos fornecem uma renda passiva.

Não somos donos, e, sim, mordomos. Deus tem nos dado algumas coisas e prestaremos contas a Ele de qual forma administramos: tempo, talentos e recursos. Tudo que temos vem de Deus e Ele quer que administremos bem o que Ele nos deu. Sabemos que vem Dele, mas não

devemos desperdiçar nem enterrar. Devemos desenvolver. "*você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei.*" Mateus 25:21.

# Orçamento Financeiro

***"Ninguém chega aonde quer sem primeiro saber aonde está." Mauro Calil - Academia do Dinheiro***

O primeiríssimo passo para tomar conhecimento de como estão as Finanças Pessoais é criar e manter um orçamento familiar. Criar um orçamento é mais difícil do que mantê-lo, e ambos necessitam de algum tempo. Para manter um orçamento atualizado é necessário atualizá-lo no dia a dia (ou, pelo menos, algumas vezes por semana). Ter um orçamento desatualizado não ajuda na gestão dos recursos e pode até atrapalhar.

Existem várias opções para criar o seu primeiro orçamento. Algumas opções são:

1. Criá-lo você mesmo, em uma planilha no computador;
2. Baixar um programa gratuito para seu computador;
3. Adquirir um programa de terceiros para o computador;
4. Procurar um aplicativo para o seu celular.

Pessoalmente tenho feito orçamento mensal há muito tempo. Não me lembro ao certo quando comecei mas deve ter sido nas últimas décadas (ou decênios) do século XX. Desde então, tenho tentado manter atualizado o meu orçamento familiar. Isso requer, como mencionei, certa disciplina diária ou semanal para acrescentar às planilhas todos os recebimentos e todas as despesas da semana. Mas é muito importante manter tudo atualizado.

Quando comecei meu orçamento financeiro, eu não dispunha de muitas ferramentas de baixo custo, então fiz um sistema híbrido para gerenciar minhas finanças. Acabei por montar uma planilha para as despesas (o orçamento em si) ao longo do mês, e utilizei um programa pronto (comprado) para acompanhar os saldos bancários. Ainda não tive coragem de migrar para outro sistema, então é assim que faço até hoje. É meio arcaico, mas funciona para mim, pois já me acostumei a fazer dessa forma. A forma que você utilizar deve ser uma na qual você se sinta confortável.

A primeira parte da planilha deve ser para os recebíveis, ou seja, para colocar:

- Salários;
- Honorários, Gorjetas, Comissões e Bônus;

- Royalties e Alugueis;
- Lucros, Juros e Dividendos;

A segunda parte da planilha deve ser para colocar as despesas previstas:

- Contribuições religiosas (dízimos, ofertas, caridades);
- Poupanças e Investimentos;
- Alimentação (supermercado, restaurantes, marmitas);
- Moradia (aluguel, Consórcio, prestação, Condomínio, Impostos, vigilância);
- Transporte (ônibus, carro, moto, Prestação, Consórcio, Combustível, Manutenção, emplacamento);
- Utilidades (Água, Energia Elétrica, Telefones, Internet, Gás);
- Vestimentas (Roupas, sapatos, acessórios);
- Seguros (Saúde, Residência, Auto ou Moto, Vida);
- Conhecimento (Mensalidades escolares, Fardamentos, Material Didático);
- Construção e Reformas (caso tenha imóveis);
- Pequenos gastos eventuais (Padaria, farmácia);

Procuro manter atualizadas todas minhas despesas previstas na planilha para sempre me assegurar de que o somatório das despesas previstas seja menor do que o previsto a receber. Caso isso não se confirme, sei que estou em apuros. Às vezes tenho que colocar o freio nas despesas até que o cartão de crédito feche e possa fazer compras novamente. Esse freio nas compras de cartão não se deve ao limite estabelecido pelo cartão (pois esse costuma ser bastante alto), mas por causa de minha habilidade de pagar tudo dentro do orçamento.

Os itens na planilha deverão ser de acordo com os rendimentos e despesas. Os valores fixos mensais vão depender do estilo de vida. Algumas despesas fixas são necessárias (moradia, conta de luz, água, gás, etc.) e outras são opcionais (telefone fixo, TV por assinatura, Internet residencial, etc.). Cada um tem que decidir se vai contratar algum serviço ou não, dependendo do impacto em seu orçamento, e de suas necessidades.

Na planilha de despesas eu coloco as contribuições religiosas e caridades em primeiro lugar por alguns motivos:

1. Sou crente em Jesus Cristo e entendo que o propósito da vida do ser humano é louvar e glorificar a Deus para sempre. A contribuição religiosa ajuda a propagar essa verdade.

2. A própria palavra do Deus Eterno diz que devemos trazer das primícias para o Senhor. E o termo “primícias” significa “primeiros frutos”, não o que por acaso venha a sobrar.
3. Muitos ricos descobriram que compartilhar com outros não diminui a sua riqueza. Pelo contrário, descobriram que ao fazê-lo, suas riquezas aumentam. Muitos grandes têm feito doações para entidades de sua confiança (filantropia, caridade), e em alguns casos obtém descontos de impostos ao fazê-lo.

Quanto ao cálculo dos valores das contribuições religiosas, vai depender de cada um. No meu caso específico, quando comecei a trabalhar de carteira assinada (1978) recebi meu primeiro contracheque e encontrei valores de salário bruto, deduções, salário líquido… Perguntei, então, à minha mãe como calcular o dízimo: se era do salário bruto ou do líquido. A resposta sábia foi: “Meu filho, depende do valor que você quer que o Senhor abençoe. Se quer a bênção sobre o líquido, dê do líquido. Se quer que Ele abençoe o bruto, dê do bruto.” Desde então não tenho tido dúvida, sempre devolvo ao Senhor 10% sobre o salário bruto (somado aos rendimentos de investimentos e de outros recebimentos).

Coloquei os investimentos em segundo lugar, pois alguns orientadores financeiros têm dito “pague a você primeiro”, ou seja, invista em você e nos seus planos primeiro, depois pague as demais contas. Tudo com responsabilidade, é claro.

NOTA 1: Hoje em dia a utilização de planilhas ajuda bastante a manter atualizado o orçamento familiar e a calcular a renda e as despesas. Acesso a planilhas está muito facilitado e menciono aqui duas opções gratuitas: 1) LibreOffice é um conjunto de utilitários incluindo um editor de texto, um editor de planilhas, um editor de apresentações disponível para utilização tanto em sistemas Linux, como em sistemas Windows. 2) O editor de planilhas disponível no pacote de aplicativos do Google Docs, que funciona no Google Drive para quem tem conta de e-mail no Google Mail.

NOTA 2: Disponibilizo uma planilha básica para cópia no Google Drive. Siga o link e depois escolha para copiar para o seu espaço no Google Drive. https://drive.google.com/file/d/1kFSJ_pF9DP2CJleJ2yg3DHZpSVcKEYsf/view?usp=sharing

# Formas de Pagamentos

## Boletos

Os Boletos eram muito utilizados no passado para pagamentos de contas e para cobranças diversas. Diversos bancos digitais utilizavam os boletos para depositar dinheiro nas contas. O usuário ia em uma lotérica e pagava o boleto com dinheiro e após o período de compensação (1 a 3 dias) o valor era creditado na conta.

Hoje com o surgimento do PIX os boletos estão caindo em desuso. Alguns boletos ainda vêm com o código de barras (sistema antigo) e um QR Code de PIX para o usuário escolher a forma de pagamento. O PIX é instantâneo e o Boleto demora para compensar.

## Cartões de Débito

Os cartões de débito vieram para substituir a utilização de dinheiro ou cheque nas compras do dia a dia. A utilização de um cartão de débito permite que o valor exato da compra seja retirado da conta do comprador e seja repassada para a conta do vendedor (descontando apenas uma pequena taxa), sem que o comprador precise levar valores (*cash*) consigo na hora da compra, e nem se preocupe com troco. O vendedor paga a pequena taxa de administração da transação (geralmente varia de 1 a 3 % do valor da transação) em troca de segurança, pois os valores são transferidos de uma conta para outra sem ser preciso contratar carros fortes e sem o risco de ser subtraído por ladrões antes de chegar na conta do vendedor.

Um dos cuidados de quem utiliza cartão de débito é de ter a certeza de que tem o valor disponível na conta para o pagamento. Caso não tenha saldo, se o usuário tem conta com Cheque Especial, o banco poderá pagar o PIX, mas começar a cobrança os dias do cheque especial.

## Cartões de Crédito

Os cartões de crédito vieram para possibilitar a compra sem dinheiro, apenas precisando ter os valores correspondentes no dia do vencimento da fatura. É semelhante a um empréstimo por poucos dias (até a data de vencimento). A taxa de administração é um pouco maior (geralmente varia de 2 a 5 % do valor da transação), por se tratar de empréstimo (mesmo que seja empréstimo por tempo inferior a 45 dias). Mas a segurança é a mesma do cartão de débito. Uma vez sendo autorizada a transação pela companhia do cartão de crédito, o vendedor fica tranquilo que é “dinheiro certo” na conta, no dia combinado.

Hoje existem diversos cartões de crédito que não cobram anuidade. Portanto, não justifica ao usuário utilizar cartões com anuidade a não ser que ele obtenha benefícios reais. Diversos bancos digitais oferecem cartões de crédito sem anuidade.

O usuário precisa ter cuidados na hora da utilização do cartão de crédito, para ter a certeza que vai ter disponibilidade dos recursos para a quitação no dia do vencimento da fatura. O melhor é ter o valor já disponível em caixinha de algum banco digital, rendendo até o dia do vencimento. Caso o valor da conta não seja pago integralmente, a empresa do cartão cobrará juros caros sobre o saldo que ficar para o mês seguinte. O usuário ainda deve verificar que o somatório das compras no cartão não exceda o valor do limite estabelecido pela companhia do cartão de crédito. Caso contrário, ela cobrará multa por exceder o limite. É necessário lembrar que o limite concedido não tem correlação com o valor disponível que o usuário terá para quitar o pagamento. É apenas um valor estipulado pela companhia de crédito para restringir um possível calote de um usuário menos escrupuloso (ou um usuário displicente). Com o uso responsável do cartão, o limite será aumentado periodicamente pela empresa do cartão. Muitos bancos digitais permitem que o usuário possa reduzir o imite dento do aplicativo do banco. Sendo assim, reduza para o valor guardado na caixinha, para não gastar mais do que se tem para pagar a fatura integral.

Para um cliente responsável, ter um limite alto facilita na hora de fazer uma viagem (pagar diárias de hotéis, comprar passagens aéreas ou seguro viagem), ou comprar um bem de valor mais elevado (um móvel ou eletrodoméstico para a casa). Só precisa ter certeza de que terá o valor necessário no dia do vencimento, já sabendo quanto vai ser o valor da fatura do cartão. Sei que existem cartões cujo limite individual é próximo ao dobro do salário líquido do usuário. Contudo, esse limite só pode ser comprometido caso tenha um planejamento de como pagar as faturas.

No meu dia a dia faço a maior parte das compras com cartão de crédito. Então em minhas planilhas de orçamento eu coloco uma secção para cada cartão de crédito, e vou acrescentando uma linha na planilha para cada compra realizada. Assim, posso conferir diariamente (ou semanalmente), junto à administradora do cartão, o meu saldo parcial e ver se é igual aos dados que tenho na planilha.

Pessoalmente coloco as compras de supermercado, combustível para o automóvel, móveis e eletrodomésticos tudo no cartão de crédito. Apenas divido (sem juros) algumas aquisições de valor maior (móveis, eletrodomésticos e viagens). Mas faço isso de maneira responsável e de acordo com a

necessidade. Pago a fatura do cartão de forma **integral** todo mês. Vantagens de pagar com cartão incluem não andar com muito dinheiro na carteira (não sendo preciso fazer diversos saques ao longo do mês) e não precisar me preocupar com troco (e perda de centavos em cada compra). Ao longo de minha vida profissional, minha renda mensal era fixa e dava para me programar (e não gastar além do limite). Se minha renda principal tivesse sido variável, provavelmente teria utilizado um cartão de débito e não cartão de crédito para as compras normais do mês. Nesse caso teria que colocar o valor das compras no programa que acompanha o saldo bancário e não colocá-lo na planilha na secção de cartão de crédito.

Observação: Apesar de eu ter utilizado cartão de crédito para pagar as contas mensais, não sugiro essa forma de pagamento. É preferível utilizar o PIX, cartão de débito, ou em último caso, dinheiro vivo. Obviamente esses métodos de pagamento necessitam ter a certeza de que tenha saldo disponível para pagar as compras. Compra com cartão de débito é mais seguro, pois está apenas gastando valores que você já tem, não dependendo do que ainda não recebeu. Se você é do tipo "gastador" é melhor fugir dos cartões de crédito, e preferir levar notas graúdas (R$ 100,00) quando for às compras. Assim você evita comprar coisas inúteis de baixo valor pelo simples fato da dificuldade de conseguir troco para a nota graúda. E também só compra conforme o dinheiro que tiver.

Observação 2: Caso decida utilizar cartão de crédito, pode se valer de uma conta digital remunerada (semelhante ao que o Nubank tinha, mas infelizmente aboliu) que rende diariamente. Deixe o salário rendendo na conta (ou em alguma caixinha) até o dia do vencimento do cartão, assim, ganham-se alguns centavos a cada mês. O mesmo vale para cartão de débito, sendo que os valores das compras serão retiradas da conta a cada dia da utilização do cartão, e não uma única vez no dia do vencimento do cartão. Caso utilize cartão do Banco Inter, pode receber "*cashback"* sobre os valores adquiridos.

Em todos os anos que tenho utilizado cartões de crédito (mais de 30 anos) eu só me lembro de uma vez que eu não paguei o cartão de forma integral. Naquela época eu não tinha uma reserva muito grande, e naquele mês não recebi o salário no dia previsto. Nesse caso paguei apenas o mínimo, para ter o suficiente para outras contas importantes. Quando finalmente recebi o salário eu paguei o restante do valor do cartão. Caso eu tivesse criado meu colchão financeiro com antecedência, não teria passado por esse vexame.

Houve outra ocasião em que fiquei sem a aposentadoria normal do mês (meu banco à época não repassou a informação de minha prova de vida), mas nessa ocasião eu tinha valor suficiente em reserva e paguei as contas

normalmente. Quando consegui regularizar a situação e recebi dois meses de proventos em um único mês, restitui o valor retirado da reserva. Nem preciso dizer que deixei de utilizar os serviços desse banco, e já fechei a conta de quase 40 anos.

## Pagamentos por PIX

O PIX foi disponibilizado ao público no segundo semestre de 2020. É uma forma de pagamento oferecido pelo Banco Central do Brasil, que possibilita a transferência de valores entre contas bancárias. Atualmente não tem cobrança de taxa para pessoa física. Para pessoa jurídica as taxas dependem dos bancos específicos, muitos dos quais ainda oferecem de forma gratuita.

Hoje em dia já é possível pagar a conta do supermercado, do posto de combustível, e diversas outras contas pelo PIX, inclusive recebendo troco em dinheiro, se for o caso. Transferências entre contas bancárias são feitas de forma instantânea, ou até com agendamento para dias futuros. O PIX já conseguiu substituir uma boa parte das transferências que eram feitas por TED ou DOC.

O PIX simplificou a forma de fazer transferências, ao mesmo tempo em que possibilitou ao Banco Central (BC) obter mais informações sobre as movimentações financeiras das pessoas. Assim fica mais fácil ao BC saber se alguém está sonegando impostos, ou se está com diversas rendas não declaradas.

## Pagamento em Débito Automático ou em Agendamento

"*De onde se tira, e não se repõe, em pouco tempo se acaba.*" Bob Brandt

É comum ter contas mensais recorrentes, tipo: água, energia elétrica, gás, telefone, transporte, supermercado. Algumas contas são acumulações de outras (cartão de crédito, por exemplo, é o acumulado de várias contas menores). Algumas pessoas gostam de colocar as contas mais simples em débito automático, para que o banco pague no dia do vencimento. Outras preferem não colocar em débito automático, mas agendar mensalmente no banco para ser pago pelo agendamento do banco.

Tudo isso é muito prático, mas existe um pequeno risco por trás que muitos não se dão conta. O risco é o banco não pagar a conta no dia certo. Isso faz parte da modernidade em que estamos, e não depende de banco específico. Pessoalmente já tive problemas ao longo dos anos com diversos

bancos e diversas contas. Obviamente todos foram solucionados, mas nem todos em meu benefício.

Um dos primeiros problemas que tive com esse tipo de coisa foi quando eu havia colocado a conta telefônica residencial (Telpa, na época) em débito automático pelo Banco Bradesco. Um belo mês a companhia telefônica alegou que a conta não havia sido pago e cortou o serviço telefônico fixo (naquela época nem tínhamos telefones celulares). O resultado final (depois de vários meses) foi que coloquei em juízo nas pequenas causas e recebi cerca de quinze vezes o valor da conta em questão em indenização da companhia telefônica (já que ficou provado que o problema era da companhia telefônica e não do banco, e nem meu).

Uma outra vez eu tive problema na compra agendada de créditos para celular pelo Banco Inter. Fiz o agendamento e tinha saldo mais que o suficiente na conta, mas houve um problema e os créditos do celular não entraram e houve uma outra cobrança que ninguém pôde explicar de que era. Fim da história foi que devolveram o valor da cobrança (depois de uns dois ou três dias) e eu então comprei os créditos do celular (com poucos dias de atraso, em relação ao que eu queria, mas sem prejuízo já que ainda era antes da data da cobrança do plano).

A ocasião mais recente foi no Banco Cooperativo Sicredi em que eu agendei o pagamento de um boleto com uns dez dias de antecedência, e o boleto não foi pago. No dia seguinte gerei outro boleto e paguei, mas tive que pagar juros e multa por atraso de um dia.

Ou seja, problemas desse tipo não são limitados a um banco específico, pois pessoalmente já tive problemas semelhantes em, pelo menos, três bancos diferentes.

Portanto, minha sugestão é de que é melhor não colocar contas em débito automático, sem conhecer as possíveis dores de cabeça que podem acontecer. E ao agendar pagamentos de contas, agende para um ou dois dias antes do vencimento, pois assim, se tiver algum imprevisto e a conta não for paga no dia solicitado, ainda dá tempo de pagar no vencimento, sem juros.

Às vezes somos tentados, em contas que rendem juros diários, a deixar as contas para o último momento para receber mais alguns centavos de rendimentos, mas caso haja algum imprevisto o custo dos juros e multas por atraso de um único dia é muito maior do que os rendimentos de um ou dois dias perdidos na antecipação do pagamento. Melhor prevenir do que remediar.

# Economizando para Investir

Quando alguém fala em economizar para investir logo vem à mente a questão de gastar menos para sobrar algum valor para o investimento. Isso é uma das coisas que pode acontecer. A outra coisa que pode acontecer é o receber mais, para que sobre alguma coisa para investir. Ou seja, para poder economizar algum valor mensal para investimento nós temos os dois caminhos: diminuir as despesas, ou aumentar a renda. Em todo caso é necessário planejar gastar menos de que se ganha, para poder ter o que investir.

Para aumentar a renda existem diversas maneiras, mas nem todas servem para todas as pessoas. Mas, quem sabe você consegue se identificar com algum método citado a seguir. A ideia é continuar com o seu ganha pão atual e acrescentar algum trabalho adicional nas horas vagas, visando obter algum valor a mais para investimento. Listamos a seguir algumas sugestões que podem ajudar a despertar algum interesse:

- Entregar por aplicativo para levar passageiros ou encomendas;
- Preparar alimentos para venda (bolos, pizzas, salgados, congelados);
- Crochê, tricô, costura, artesanato para vizinhos;
- Cuidar de crianças, idosos e/ou pets da vizinhança;
- Escrever, vender e/ou traduzir livros;
- Marketing digital ou Marketing Multinível – Vendas online, afiliados;
- Desapega e vende o que você tem e não utiliza;
- Serviços gerais, manutenção, reparos e pintura na vizinhança;
- Acompanhar idosos na ida ao cartório, farmácia, médico, mercado;
- Trabalhar em eventos: decoração, garçom, planejamentos;

Para diminuir as despesas precisamos ter em mãos o nosso orçamento e procurar por itens que não sejam essenciais. Podemos listar aqui algumas coisas que podem ser reduzidas em seu orçamento (e em alguns casos eliminadas por completo):

- Taxas bancárias (utilizando bancos digitais);
- Pacotes de TV por assinatura;

- Pacotes de serviços telefônicos e de celulares (plano reduzido);
- Compras desnecessárias;

## Taxas bancárias

Todo banco é obrigado pelo Banco Central (desde 2010) a oferecer uma cesta gratuita de serviços ao cliente. Essa cesta inclui um cartão de débito para compras e saques, até quatro saques por mês (no caixa eletrônico ou guichê de caixa), até dois extratos impressos por mês (em terminal de autoatendimento), consultas via internet ilimitados, até duas transferências entre contas da mesma instituição por mês. O banco não tem interesse em lhe informar sobre a cesta de serviços gratuitos, pois ela prefere que você pague uma taxa mensal ao banco “para manter a conta aberta”. Mas pode procurar a cesta gratuita de seu banco e ver quais serviços estão incluídos. Caso você se enquadre, exija de seu gerente a cesta gratuita. Fica na sua responsabilidade não extrapolar o seu pacote gratuito, caso contrário o banco passará a cobrar por um pacote mais “de acordo com o seu perfil”. Os bancos digitais oferecem muitos serviços grátis e as taxas que eventualmente são cobradas normalmente são menores que as taxas dos “grandes bancos”. Com a chegada do PIX em novembro de 2020 as transferências de pessoa física passaram a ser gratuitas, praticamente eliminando TED, DOC e cartão de débito.

## Pacotes de TV por assinatura

Os pacotes de TV por assinatura são uma conveniência, mas não uma necessidade, na maioria dos casos. Após um dia exaustivo no trabalho muitos querem relaxar assistindo um bom seriado, ou filme. A TV paga oferece diversos canais de entretenimento. Mas existem serviços de *streaming* (tipo Netflix, ou YouTube) que podem oferecer entretenimento a um custo muito menor. Conhece a PlutoTV? Examine as opções disponíveis e verifique se elas satisfazem as suas necessidades (de economia e de entretenimento) antes de contratar um pacote de TV pago.

## Pacotes de serviços telefônicos

Hoje em dia a portabilidade de números telefônicos entre operadoras de telefonia facilita a migração entre planos diferentes. Muitas vezes a gente acaba contratando pacotes pensando que talvez a gente possa precisar, e acaba pagando mais caro que o necessário. Cada caso é um caso, portanto examine periodicamente suas despesas com telefonia (fixa e móvel) e veja se tem como economizar alguma coisa mensalmente, sem comprometer sua comunicação.

### Compras desnecessárias

Compre produtos conscientemente, evitando produtos de baixa qualidade, ou de preço alto apenas por ser “de marca”. Compre apenas os produtos “necessários” evitando desperdício de coisas inúteis ou que você não utilizará. Comprar apenas por “ser interessante” desperdiça recursos que poderiam ser investidos e trazer rendimentos mensais.

Leve sua própria garrafinha de água para não precisar comprar garrafas de água no seu dia a dia. Encha em casa e leve consigo. Economiza bastante no mês. Compre roupas e sapatos na medida necessária. Não desperdice seu dinheiro suado em coisas desnecessárias.

O profeta Isaías escrevendo centenas de anos antes de Cristo, já fazia esta pergunta: “Por que vocês gastam o dinheiro naquilo que não é pão, e o seu suor, naquilo que não satisfaz? Ouçam com atenção o que eu digo, comam o que é bom e vocês irão saborear comidas deliciosas.” Isaías 55:2

## Preparando para Investir

Primeiro passo para começar a investir é sanar as dívidas. Via de regra, os juros cobrados por empréstimos são muito maiores do que os rendimentos recebidos de investimentos. Consequentemente, se você tem alguma dívida, é melhor pagar a dívida em primeiro lugar para em seguida separar valores para investir.

Segundo passo, no caminho para o investimento, é verificar que no orçamento as despesas sejam menores do que os rendimentos. Se alguém está gastando tudo o que recebe, não vai conseguir valores para investimentos, e vai continuar “no buraco” até: 1) aumentar a renda, ou 2) diminuir as despesas ou 3) realizar um pouco de 1 e de 2.

Vou abrir um parêntese aqui para dizer que em meus mais de quarenta anos de vida adulta, nunca conheci alguém que estivesse totalmente satisfeito com os rendimentos. Quem vive com um salário-mínimo acha que sempre merece mais um pouco pelo seu trabalho (quem sabe uns 10 % ou 20 % a mais seria muito bom). Quem recebe dois salários-mínimos diz que se tivesse mais um pouco poderia realizar mais sonhos. Quem recebe dez salários-mínimos também tem planos para quando receber aquele valor a mais. Então na maioria das vezes é aprender a viver com menos do que recebe, do que sempre querer receber mais (sem fazer nada para mudar a situação).

No meu entender, para equilibrar as finanças o segredo é mudar a mentalidade de precisar gastar tudo que ganha. A mentalidade correta é

sempre gastar menos do que ganha e sempre investir um pouco. Se o leitor conseguir apenas essa proeza de quitar as dívidas e investir algum valor todo mês, esse livro terá valido a pena.

O terceiro passo na preparação para iniciar os investimentos é criar o seu Fundo de Emergência. Esse passo é MUITO importante. O valor deste fundo de emergência deve ser algo em torno de seis a doze vezes o valor de suas despesas normais mensais. Por exemplo, se suas despesas normais mensais somam R$ 2.000,00 então o seu Fundo de Emergência deve ser algo em torno de R$ 24.000,00. A necessidade de ter um Fundo de Emergência é justamente para suprir despesas emergenciais não previstas. Essas “despesas não previstas” (emergenciais) podem incluir a perda do emprego, uma doença grave na família, um acidente grave para o qual o plano de saúde não cubra tudo. Recentemente (2020-2022) o mundo inteiro passou por uma pandemia. Muita gente perdeu o emprego. Quem tinha um Fundo de Emergência, conseguiu sobreviver alguns meses enquanto buscavam nova fonte de renda. A maioria dos que não tinha um Fundo de Emergência, passaram por grandes necessidades. E por causa dessa pandemia, vários consultores financeiros que sugeriam ter seis meses de reserva passaram a orientar no sentido de ter doze meses de fundo emergencial.

O Professor Mauro Calil (2) não utiliza muito o termo Fundo de Emergência, preferindo o termo: Colchão Financeiro. A ideia é separar um valor para sua tranquilidade, para dormir melhor. No caso, na concepção dele, esse fundo pode até ser utilizado para fazer um bom negócio em um momento específico. Se um conhecido estiver passando por um aperto e precisar vender o carro, pode utilizar parte do colchão financeiro para comprar o carro desse conhecido por um preço mais acessível. Mas é preciso procurar repor os valores no colchão financeiro assim que forem investidos, para não acontecer algum imprevisto e não conseguir superá-lo por não ter mais verbas disponíveis. Ou seja, se é fundo de emergência ou colchão financeiro, procure nunca utilizá-lo todo, e faça a recomposição dos valores o mais cedo possível.

O quarto passo preparatório para investimentos (que pode ser iniciado junto com os passos anteriores) é ESTUDAR. Estude os diversos investimentos financeiros existentes e comece a planejar sua carteira. Podemos listar aqui três parâmetros que devem ser analisados, relativos a cada investimento:

- Rentabilidade (alto de preferência);
- Liquidez (alto de preferência);
- Risco (baixo de preferência).

O que normalmente acontece em relação a esses três parâmetros é que se dois são fortes, o terceiro vai ser fraco. Normalmente se deseja baixo risco com alta rentabilidade e alta liquidez. Mas na prática, quando a rentabilidade é alta, normalmente, o risco também é alto (ou a liquidez é muito baixa).

No caso do Fundo de Emergência (ou colchão financeiro) é desejável ter alta liquidez e baixo risco. Se tiver uma emergência vai querer ter o dinheiro na mão de imediato (Alta Liquidez), e também não vai querer ter o risco de perder esse investimento (Baixo Risco). Nesse caso, normalmente a rentabilidade acaba ficando prejudicada (Baixa Rentabilidade).

No caso dos investimentos (para um futuro distante) pode-se abrir mão um pouco da liquidez em favor de uma rentabilidade maior. Ou em alguns casos pode aumentar a rentabilidade aumentando também o risco. Nesse caso, tendo uma carteira bem definida, balanceada e diversificada o risco pode comprometer uma parte da carteira, mas não o todo.

Esse quarto passo (ESTUDAR) deve ser uma constante enquanto se tem investimentos (ou a partir da intenção de se ter investimentos). É necessário ler relatórios financeiros das empresas ou dos fundos nos quais se tem algum valor investido. É necessário também estudar os relatórios das empresas nas quais se pensa em investir em breve, para saber se são empresas sólidas e que merecem o nosso investimento. A escolha de qual empresa vai receber os investimentos depende do perfil de cada investidor. Alguns vão preferir um segmento do mercado e outros vão se identificar com outro setor. Isso é normal e saudável. Por exemplo, ao investir em ações, alguns poderão preferir o setor de energia elétrica, outros o petrolífero, e ainda outros o de lojas online, ou lojas varejistas. Cada um deve investir no setor que se sente melhor, ou mais à vontade ou mais seguro. Com o aumento dos investimentos é importante diversificar, e isso pode incluir aplicar em diversos setores (sempre com estudos relevantes).

O quinto passo na preparação para investimento é a escolha de uma corretora de valores.

# Escolha de Corretora de Valores

Uma corretora de valores é uma empresa atuante no sistema financeiro que intermedeia a compra e a venda de títulos financeiros com seus clientes. Hoje em dia as corretoras trabalham bastante com “Home Broker”, ou seja, permitem que se façam operações de casa e online. Primeiramente deve ser uma corretora certificada pela Bolsa Brasileira, ou seja, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Se utilizar o seu buscador favorito e digitar “corretora certificada pela

B3” deve aparecer o link para o site da B3 (b3.com.br) com a lista de corretoras por setor: Agro Broker; Retail Broker; Execution Broker; etc.). Escolha o Retail Broker e veja uma lista com muitas corretoras aprovadas pela B3.

## Investindo em uma granja

Antes de falar sobre as possíveis taxas das corretoras, vamos fazer uma comparação imaginária com um investimento em uma granja. Vamos imaginar que você decide comprar algumas galinhas. Você se dá conta que morando na cidade você não pode hospedar suas galinhas em seu apartamento, então procura um amigo que tem uma granja na zona rural e conversa com ele. Vocês acertam o preço que você pagará para “hospedar” cada galinha na granja dele (ou seja, o preço de custódia), a comissão que será paga ao seu amigo na aquisição ou venda de cada galinha (ou seja, o preço de corretagem), a comissão daquele que transportará as galinhas para a granja na compra ou os levará para outro lugar na venda (custo dos emolumentos) e outros detalhes referentes às suas galinhas. E seu amigo fica responsável por colher os ovos, vendê-los, pagar a ração e depositar mensalmente o restante do valor em sua conta bancária. Você poderá sacar os proventos mensais ou reinvesti-los, comprando mais galinhas. Na conversa, ao estipular o custo dos cuidados com as galinhas o seu amigo poderá estipular um preço alto ou dependendo dos custos do amigo, poderá ficar até de graça. Ele pode raciocinar da seguinte maneira: tendo mais galinhas posso comprar a ração em grosso obtendo bons descontos, beneficiando assim a todos. Ou ele poderia pensar, quando meu amigo vier visitar as galinhas para ver como elas estão, eu posso vender um pouco de mel de abelha, ou algumas rapaduras e assim ele me ajuda de outra forma. Então ele ganha em outros produtos e serviços.

Outros detalhes precisarão ser definidos a cada compra de galinha, tais como: raça, tamanho, idade e preço das galinhas. Isso indiretamente afetará a cor, o tamanho, a qualidade e finalmente o preço dos ovos.

A rentabilidade será calculada dividindo o valor dos rendimentos mensais (após o pagamento da ração e outras despesas) pelo preço pago pelas galinhas. Em tabelas comparativas sempre verifique se o estipulado dos rendimentos são mensais ou o acumulado anual.

## Taxas de Corretoras

Aqui precisamos alertar sobre algumas taxas que podem incidir nos seus investimentos. Se não estiver atento a esses custos, eles poderão diminuir consideravelmente os lucros dos investidores iniciantes. Essas taxas podem incluir:

- Corretagem;

- Custódia;
- Emolumentos;
- ISS (Imposto Sobre Serviço) sobre o valor da corretagem;
- Outras taxas.

Corretagem é uma taxa cobrada pela corretora para intermediar cada compra ou venda de cotas ou ações. Essa taxa pode ser fixa, variável ou mista. Por exemplo, a taxa de corretagem fixa pode ser R$ 10,00 para cada compra ou venda de cotas ou ações. A taxa variável pode ser de 2 % dos valores comprados ou vendidos, por exemplo. A taxa mista pode ser 1 % mais R$ 5,00, por exemplo.

A custódia é uma taxa mensal pela guarda das ações pela Bolsa e pelos serviços oferecidos pela corretora. Semelhantemente à taxa de corretagem, a taxa de custódia pode ser fixa, variável ou mista.

A taxa de emolumentos é uma taxa de corretagem cobrada pela própria B3. Enquanto eu escrevo estas linhas, essa taxa é de 0,0325 % sobre o volume negociado. Essa taxa será cobrada pela corretora e repassada à B3, independente da escolha da corretora, já que é custo da própria bolsa (B3).

O ISS (Imposto Sobre Serviços) é cobrado sobre o valor da corretagem da corretora. Se a corretora não cobra corretagem, então não tem a cobrança do ISS. Quando há a taxa, ela varia de cidade para cidade, e pode chegar a até 5 %.

Outras taxas podem ser cobradas pelas corretoras. Sempre é boa ideia verificar todas as taxas cobradas pelas corretoras pelas quais pretende investir, antes de começar a investir. É possível transferir as cotas ou ações de uma corretora para outra, mas pelo que ouvi, não é muito fácil. Melhor escolher bem a corretora antes de começar a investir e antes de transferir seu precioso dinheiro para lá. Melhor prevenir do que remediar.

Utilize o seu buscador para encontrar uma corretora de renome que não cobra taxas (ou que cobra taxas baixas). Mas, fique atento, pois uma desvantagem de corretora grátis é que às vezes a assistência fica prejudicada, por falta de pessoal para tirar as dúvidas. Para quem está começando a investir, às vezes essa assistência pode ajudar bastante. Então a escolha da corretora é por sua conta, dependendo de quanto quer pagar e quanto vai necessitar da assistência da corretora. Lembre-se também que a corretora pode cobrar valores diferenciados para tipos diferentes de ativos. A corretora pode cobrar uma taxa para ações e não cobrar para negociar com Fundos Imobiliários, por exemplo.

Vários bancos têm suas próprias corretoras. E os bancos podem ter outros serviços agregados que podem ser de interesse. No meu caso específico, eu optei (por enquanto) por utilizar o Banco Inter, que é um banco digital e que tem diversos serviços gratuitos. Por exemplo, tem cartão de crédito / débito livre de anuidade e possibilita o agendamento da compra de créditos para celular pré-pago (desde que tenha saldo na data agendada), com a lista de números celulares favoritos para facilitar na hora da programação. O Banco Inter tem sua própria corretora (Home Broker) e não cobra corretagem ou custódia. Ou seja, ele oferece vários serviços que agregam valores.

Na minha organização financeira pessoal, tenho utilizado também as caixinhas do Nubank para valores transitórios, que ainda não foram investidos de outra forma, pois qualquer valor depositado nas caixinhas do Nubank rende diariamente (sem precisar "investir"). Quando necessário, posso retirar de uma caixinha para a conta corrente, e de lá pagar conta, ou fazer PIX, de forma quase instantânea.

# Investidores VS Traders

> ***"Eu sempre estou comprando e vendendo. Tudo é questão de preço." Thiago Nigro – O Primo Rico (3)***

Quando pensamos nos compradores ou vendedores de ativos, nos vêm à mente dois tipos de pessoa: o investidor e o trader (ou especulador).

Investidores compram ativos pensando no longo prazo. Para os investidores é importante conhecer a empresa, seus fundamentos, sua solidez, seu segmento de atuação e perspectivas futuras. Eles acompanham a cotação para saber um bom momento para adquirir os ativos de interesse. Se decidirem vender os ativos, também analisam a cotação para encontrar um bom momento de venda. Podem também fazer compras (ou vendas) mensais para obter o valor médio do ativo. Investidores escolhem um grupo de ativos para fazer aportes mensais para aumentar o patrimônio de sua carteira.

Traders são trocadores de ativos. Compram barato para vender logo em seguida com algum lucro. Normalmente compram e vendem muitos ativos ao longo de cada semana. Quando compram e vendem no mesmo dia, a operação se chama *Day Trade*. Em todo caso, os traders procuram ativos que estejam com o preço descontado para poder vender em pouco tempo obtendo um bom lucro. Caso o valor do ativo caia, ao invés de subir, procuram limitar as perdas, vendendo logo. O trader nunca deve investir todo o seu caixa em uma única compra, mas deve fazer diversas compras menores (de diversos ativos diferentes). Para um day-trader um lucro de 0,2 a 0,5 % em uma única

operação pode ser considerado muito bom. Afinal das contas, com as taxas atuais demora um mês inteiro para obter rendimento nessa faixa com ativos conservadores.

Pessoalmente já experimentei o *day trade* com Bitcoins, mas não se adéqua muito ao meu perfil moderado. Achei que consumia muito do meu tempo para acompanhar as tendências dos ativos para procurar um bom momento para comprar e depois um bom momento para vender. Para mim foi muito estressante. Por isso prefiro o perfil do investidor, comprando ativos mês a mês para o longo prazo. Mesmo sabendo que para aumentar o patrimônio vou precisar investir bastante ao longo dos próximos anos, vou ter que ter um pouco de paciência para chegar onde quero chegar. E isso nos leva ao nosso próximo tópico: o tempo.

# O Tempo

Muitas vezes somos impacientes e queremos que tudo aconteça no piscar de olhos. Mas o tópico de finanças é uma coisa para toda a vida. O empregado começa a trabalhar com cerca de 18 anos (um pouco antes ou depois) e trabalha até se aposentar (se conseguir se aposentar). Isso pode levar uns 35, 40, 45 anos ou mais. Se você tem dívidas, pode levar alguns meses para quitá-las (o quanto antes, melhor). Se você começou a investir, tenha paciência, pois pode levar 5, 10 ou quem sabe uns 20 anos para ter investimentos suficientes para que o retorno comece a ficar interessante. Mas se conseguiu sair das dívidas e começou a investir, saiba que está no caminho certo. Quanto mais conseguir investir mensalmente, maior será o retorno futuro (ou mais rapidamente atinge os seus objetivos). Tenha paciência e veja os seus investimentos crescerem mês a mês.

Não pense em seus investimentos como dinheiro (para não ter a tentação de gastá-lo), mas pense neles como patrimônio ou ativos. O que vai receber ao longo do tempo serão os rendimentos dos investimentos. Se programe para fazer aportes mensais nos seus investimentos e aproveite para reinvestir qualquer rendimento recebido, pois o reinvestimento de dividendos também ajuda a diminuir o tempo necessário para a aquisição de seu patrimônio.

Os agricultores sabem que a colheita sempre segue o plantio, mas existe um tempo entre um e outro. Não tem como eliminar o tempo entre o plantio e a colheita. Na esfera financeira podemos fazer aportes maiores para encurtar um pouco o tempo para a colheita, mas sempre existirá algum tempo envolvido. Paciência e perseverança são virtudes necessárias na espera pela colheita.

# Ativos e Passivos

Nem todo mundo sabe a diferença entre ativos e passivos. Alguns se atrapalham e chamam passivos de ativos. Mas existe uma maneira fácil de descobrir se o que foi adquirido foi um ativo ou passivo. É só lembrar que os ativos colocam dinheiro no seu bolso e os passivos tiram dinheiro do seu bolso.

Alguns chamam o automóvel da família erroneamente como ativo. Só se torna ativo se for táxi ou veículo de aplicativo, que coloca dinheiro no seu bolso. Se for utilizado para ir ao trabalho, levar as crianças na escola, fazer compras, então é uma despesa de transporte. Logo é um passivo.

Uma residência comprada também é um passivo, pois tem IPTU e manutenção, que tira dinheiro do bolso. Só se torna um ativo se for alugado para alguém. Nesse caso o dinheiro do aluguel coloca dinheiro no seu bolso, então é um ativo. Ativo soma, passivo subtrai.

# Renda Ativa e Renda Passiva

A renda pode ser dividida em dois tipos: Renda ativa e Renda passiva. Renda ativa é aquela recebida diretamente como fruto de trabalha ativo. É o famoso salário do trabalhador. Qualquer trabalho executado que gere algum rendimento imediato, o rendimento é considerado renda ativa.

Já os proventos de investimentos, sejam aluguéis ou dividendos recebidos, são considerados Renda Passiva. O trabalho em si foi realizado muito tempo antes, para fazer o investimento. E agora os rendimentos desses investimentos são Renda Passiva.

Para tentar decidir se a renda é ativa ou passiva, basta pensar que o indivíduo passará seis meses a um ano afastado (sem atestado médico). Se a renda continuar fluindo normalmente é renda passiva. Se parar de fluir, era renda ativa (e o coitado, perdeu o emprego).

# Empréstimos

Como mencionamos acima, a pessoa física deve fugir dos empréstimos. Mesmo assim, podemos pensar em algumas situações em que um empréstimo possa ser justificado. Em alguns casos um empréstimo para fazer certos tipos de investimentos é aceitável.

Primeiro vamos falar da Pessoa Jurídica e depois trazer para a Pessoa Física. O dono de uma fábrica verifica que a demanda pelo seu produto está

em alta (e com perspectivas de continuar assim pelo médio prazo). A única forma de atender essa demanda é aumentar a produção. Para isso, ele precisa comprar uma nova máquina. Se ele tiver um colchão financeiro, poderá utilizar parte dele na compra da máquina. Caso não tenha um colchão financeiro, poderá fazer um empréstimo para aquisição da máquina que aumentará a produção e terá mais recebimentos para ter condição de pagar o empréstimo. Ou seja, um empréstimo poderá ser viável para aumentar a produção.

No orçamento de uma pessoa física, o mesmo se aplica. Por exemplo, fazer um empréstimo para pagar uma instalação de placas fotovoltaicas na residência poderá ser justificável, já que a conta de energia elétrica será reduzida. Com os valores atuais de juros, aqui na minha região do Brasil um empréstimo de 5 anos é viável, pois as parcelas serão pagas justamente com a redução da conta de energia. Após o pagamento do empréstimo o usuário continuará com a conta reduzida por mais uns 20 anos, com baixo custo de manutenção.

O financiamento de um automóvel poderá ser viável, caso esse veículo adquirido seja utilizado como táxi ou transporte de aplicativo, pois a renda extra pagará as parcelas do empréstimo. Obviamente os termos têm que ser ajustados, pois cada caso é um caso. Se fizer um empréstimo, a expectativa deve ser de que o aumento da renda cubra os valores das parcelas com folga. Se houver imprevisto ou redução da renda esperada, as parcelas ainda serão devidas. Portanto, cuidado ao se submeter a um empréstimo.

# Investimentos

## Renda Fixa ou Renda Variável

Os investimentos muitas vezes são classificados como Renda Fixa ou Renda Variável. “Os títulos de renda fixa se caracterizam por possuírem regras definidas de remuneração. Isto é, são aqueles títulos cujo rendimento é conhecido previamente (juro prefixado) ou que depende de indexadores (taxa de câmbio ou de inflação, taxa de juros, etc.).” (4) “Ativos de renda variável são aqueles cuja remuneração ou retorno de capital não pode ser dimensionado no momento da aplicação, podendo variar positivamente ou negativamente, de acordo com as expectativas do mercado.” (5)

Ativos de Renda Fixa têm a vantagem de que os parâmetros são definidos na hora da compra. Ou seja, a taxa de remuneração, os riscos e a liquidez (prazo de maturação, bem como os valores das multas para a quebra de contrato) são todos conhecidos de antemão. Às vezes a rentabilidade é definida em valores absolutos e às vezes em valores relativos à inflação. Mas a

taxa é sempre conhecida (mesmo que a inflação futura não seja conhecida) antes da contratação.

Com Ativos de Renda Variável muitas vezes se conhece a liquidez (D+1, D+2, etc.), mas normalmente não se tem muita ideia dos rendimentos. Pode se ter uma expectativa, mas como são muitas variáveis envolvidas, os valores podem ser maiores ou menores do que o esperado. Normalmente tem-se uma boa ideia sobre os riscos envolvidos. E normalmente quanto maior a rentabilidade esperada, maior os riscos.

## Periodicidade dos Rendimentos

Os cálculos dos rendimentos ou dividendos são estipulados para certo período. A cada período (mensal, semestral, anual, etc.) os dividendos são calculados e o anúncio é feito do valor de dividendos por cota ou ação de quem tem ativos na data "com" para serem pagos em determinado dia. O dia seguinte à data "com" é considerada a data "ex", data na qual não interessa mais quem tem ativos ou não, pois não entram nos cálculos para os rendimentos.

Veja o exemplo na *Tabela 1: Exemplo de Aviso aos Cotistas* extraído de um "Aviso aos Cotistas" de um Fundo Imobiliário. Podemos identificar a data na qual a informação foi publicada (divulgada), a data "com" (data base) em que os ativos têm que estar na carteira para ter direito aos rendimentos. Podemos identificar também o valor do dividendo por cota (que será multiplicado pela quantidade de cotas existentes na carteira na data "com" para obter o total dos rendimentos deste período) e a data do pagamento (data na qual o valor será depositado na conta da corretora). No exemplo citado ainda consta a informação de que esses rendimentos são isentos de Imposto de Renda (desde que o investidor tenha menos de 10% do total das cotas desse Fundo Imobiliário).

| | |
|---|---|
| Data da informação | 30/04/2020 |
| Data-base (último dia de negociação "com" direito ao provento) | 30/04/2020 |
| Data do pagamento | 15/05/2020 |
| Valor do provento por cota (R$) | 0,70 |
| Período de referência | Abril |
| Ano | 2020 |
| Rendimento isento de IR* | Sim |

**Tabela 1: Exemplo de Aviso aos Cotistas**

Ao definir as datas, muitas empresas divulgam as informações de rendimentos na data "com" ou data base após o fechamento da bolsa, para que os espertos não tenham mais oportunidade de comprar ativos de última hora

apenas para serem incluídos nos recebedores de rendimentos e depois vendê-los logo em seguida.

## Perigo dos Influenciadores

Uma espécie de golpe na bolsa que já há muito vem sendo aplicado, sem o conhecimento de muita gente é o golpe do influenciador. Alguém que tem muitos seguidores consegue manipular certos ativos para se beneficiar. Vamos dar um exemplo simples apenas para explicar como funciona o básico, sabendo que existem muitas variações desse tipo de manipulação.

Vamos supor um influenciador (canal do YouTube com 10.000 visualizações por semana) resolve orientar aos seus seguidores sobre um ativo que vai render muito dinheiro. O que ele faz?

1. Encontra um ativo de valor baixo (exemplo: R$ 10,00 a cota).
2. Compra muitas cotas (investe R$ 10.000,00 comprando 1.000 cotas).
3. Avisa aos seguidores que é uma boa compra, pois o preço vai subir.
4. Os seguidores compram em média 100 cotas cada um (Nesse exemplo, a média por investidor dá R$ 1.000,00, o valor somado dos investidores dá R$ 10 milhões em negociações).
5. O preço das cotas sobe por causa da procura.
6. Ele vende as cotas que havia comprado, com lucro.
7. Ele avisa aos seguidores que é melhor vender porque o preço vai cair.
8. Os investidores começam a vender e o preço cai. Os últimos a comprar e a vender perdem dinheiro porque compraram no preço maior, e venderam no preço menor.
9. O influenciador tem um bom lucro, sem ter mentido para ninguém.

Nunca é demais fazer a sua própria avaliação dos ativos para ver a solidez e a rentabilidade. Comprar para o longo prazo de forma mensal ajuda a evitar variações instantâneas desse tipo. A maioria dos influenciadores no YouTube dizem que “não é indicação de compra ou de venda” já para se livrar de processos legais caso o investimento não dê o resultado que eles acham que terá.

## Investimentos de Longo Prazo

Para investimentos de longo prazo, deve-se observar bem o valor do rendimento (abrindo mão da liquidez, e procurando manter o risco dentro de valores aceitáveis). Se o valor dos rendimentos for baixo durante muito tempo,

o seu patrimônio evolui mais devagar. A Figura 1 representa dois ativos: um com um rendimento menor e outro maior, considerando apenas o juro sobre juros (sem considerar aportes adicionais). Mesmo a diferença sendo pequena, ao longo do tempo acaba fazendo muita diferença no rendimento total no fim do período.

Ao planejar adquirir investimentos de longo prazo muitas vezes é interessante aportar valores mensais durante um longo período. Uma razão é que, muitas vezes, não dispomos do capital para fazer a aquisição de uma vez. Outra razão é que podemos acompanhar o ativo e procurar comprar em um valor menor (um vale) dentro de cada mês. Mesmo que não acertamos exatamente o vale (ou o preço menor do mês) podemos obter um valor próximo do vale ao estudarmos as curvas durante alguns dias.

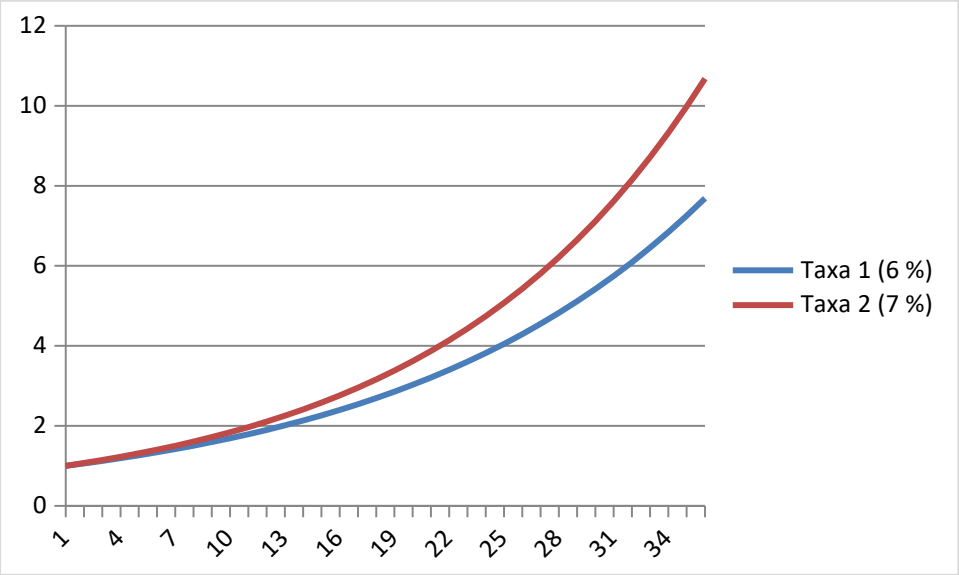



*Figura 1: Taxas a longo prazo*

# Relatórios de Investimentos na B3

A Brasil, Bolsa, Balcão (oficialmente [B]$^3$ mas também chamada de B3) surgiu após a fusão da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA) com a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP). A B3 é a bolsa de valores oficial do Brasil. Existem diversos investimentos que podem ser feitos pela B3, entre outros a negociação de Ações de empresas e a negociação de Fundos de Investimento Imobiliário (FII). Para aqueles que têm investimentos na B3, mensalmente recebem um e-mail do Canal Eletrônico do Investidor (CEI) com um link para acessar os relatórios de investimentos custodiados na B3. Podem ser consultados /

baixados os relatórios dos meses anteriores (já fechados). Normalmente o CEI envia um e-mail informando que o relatório do mês está disponível.

Exemplo de extrato da B3:

Extrato | Segmento BM&FBOVESPA

Julho de 2020

Agente de Custódia: 1099 - INTER DTVM LTDA CNPJ do Agente: 12.345.670/0001-23

Investidor: Fulano de Tal da Silva Conta: 123.456.789-0

RESUMO DOS SALDOS EM 31/07/2022

| Ativo | Código | Saldo | Cotação | Valor |
|---|---|---|---|---|
| FII HTOPFOF3 | HFOF11 | 8 | 116,56 | 932,48 |
| FII MAXI REN | MXRF11 | 30 | 10,95 | 328,50 |
| FII UBSOFFIC | RECT11 | 6 | 95,77 | 574,62 |
| Valorização em Reais | | | | **1.835,60** |

**Tabela 2:** ***Exemplo de Extrato da B3***

Na realidade o relatório da B3 pode ter várias partes diferentes, conforme o caso. Pode ser composto por secções tipo:

- Resumo dos Saldos
- Movimentações no Período (compra ou venda de Cotas)
- Proventos em Dinheiro (Creditados)
- Informações de Negociação de Ativos (Compra ou Venda)

# Composição do Colchão Financeiro

O colchão financeiro de cada investidor terá diferentes proporções. Alguns optarão para ter um valor maior disponível imediatamente, outros preferirão aplicar uma porcentagem maior para ficar mais difícil gastar fora de hora. Mas podemos sugerir alguns valores (que poderão ser alterados conforme a necessidade).

Para ter o suficiente para despesas eventuais não previstas (ou cujo

valor pode variar de tempos em tempos) é interessante utilizar uma conta semelhante ao das caixinhas do Nubank. O valor do “dinheiro guardado” pode ser de metade até o dobro do valor de suas despesas mensais. Assim se esquecer de colocar alguma despesa anual (IPTU, emplacamento do veículo, seguro, etc.) ainda terá onde buscar recursos suficientes com facilidade.

Também ajuda a dormir à noite se o seu colchão financeiro tiver seis a dez vezes o valor de suas despesas mensais em aplicações de renda fixa com bastante segurança, e com resgate quase imediato (D+1, ou D+2 por exemplo).

Alguns fazem aplicações “de curto prazo” autorrenováveis com os seguintes prazos:

1 mês;

3 meses;

6 meses;

1 ano;

2 anos;

Atualmente os investimentos com prazos maiores têm menor incidência de IOF e IR.

Maiores informações sobre incidência de IR e IOF sobre os investimentos no Volume 2, que versa sobre Investimentos de Renda Fixa.

# Montando sua Carteira

> ***“Enriquecer é uma questão de ter e seguir um bom plano.” Mauro Calil - Academia do Dinheiro***

Montar uma carteira que seja adequada para seu perfil requer ESTUDO e PLANEJAMENTO. Existem, pelo menos, dois tipos de carteira: carteira para aumentar o seu patrimônio, e carteira para render dividendos mensais (para viver de renda). Primeiro deve ser decidido qual tipo de carteira se adéqua ao seu perfil atual. Posteriormente pode mudar de um tipo de carteira para outro. Possivelmente a melhor saída é ter uma carteira balanceada, contendo vários investimentos em várias categorias.

Uma das grandes vantagens de diversificar sua carteira com diversos ativos de diferentes segmentos é que, se por algum infortúnio algum ativo falir (ou não obter rendimentos aceitáveis), o impacto na carteira é menor. O valor dos rendimentos da carteira será sempre a média de todos os rendimentos na

carteira. Se algum ativo não estiver satisfatório, pode-se ESTUDAR a melhor maneira e a melhor oportunidade para trocar o ativo, sem precisar alterar toda a carteira. Uma maneira para se desfazer de algum ativo que não está se comportando como você imaginava, é de vender mensalmente (ou semanalmente) algumas cotas ou ações. Assim consegue obter o preço médio do período na venda.

Carteiras de investimento normalmente levam certo tempo para chegar ao patamar desejado. Nesse caso é necessário ser persistente na alocação de recursos em sua carteira. E mesmo que a carteira desejada por enquanto seja de aumento de patrimônio, uma carteira de rendimentos mensais, na qual os rendimentos são reinvestidos, pode servir.

Utilizando o método de aquisição mensal de ativos tem a vantagem de acompanhar os preços vigentes, e assim, aquele ativo vai representar em sua carteira a média dos valores do ativo nos últimos meses. Se a tendência é de baixa, vai poder adquirir mais ativos com o mesmo valor do aporte mensal. É muito difícil prever exatamente quando o valor do ativo chegou ao valor de pico ou ao valor mais baixo. Mas fazendo aportes periódicos se obtém os ativos em seu preço médio.

OBS: Nenhum ativo mencionado nesse livro é indicação de compra ou de venda. Cada investidor é responsável pelo seu próprio portfólio, de acordo com seu perfil. Os prejuízos de sua carteira são todos seus. Os lucros obtidos também são seus.

## Comprando Laranjeiras e Macieiras

Montando uma carteira é semelhante à compra de várias árvores frutíferas. Inicialmente você tem dinheiro (Reais) e então converte em ativos. Você compra árvores frutíferas. Obviamente quem tem uma laranjeira ou uma macieira quer que as árvores produzam frutos. Os frutos são os rendimentos ou dividendos. Se o preço da árvore estiver bom e o agricultor tiver dinheiro, pode adquirir mais árvores. Mas se as laranjeiras não estiverem mais produzindo muitas laranjas, pode estar no tempo certo para trocá-las por macieiras. Obviamente tem que esperar o tempo da safra para saber se a produção foi boa ou ruim, antes de trocar as árvores. Ter paciência é uma virtude no ramo dos investimentos de longo prazo.

Outra coisa é que não existe um preço fixo constante das laranjeiras. O preço varia conforme as estações e os mercados. O investidor não deve ficar constantemente verificando o preço dos ativos para ver quando sobe ou quando desce, pois afinal, a compra foi de ativos para receber os rendimentos. Enquanto os rendimentos estiverem bons, qual a importância do preço do ativo? Só precisa verificar o preço quando for fazer novo aporte (para comprar

a um valor razoável) ou quando for vender um ativo (para procurar o preço melhor). Ou seja, uma vez que adquiriu o ativo, tem que tratá-lo como ativo e não como se fosse uma certa quantia em dinheiro. Se investir R$ 100,00 e comprar uma cota de um Fundo Imobiliário, o investidor passa a ser proprietário de uma cota de FII. Daí para frente ele continua com uma cota, independentemente se o preço atual da cota é R$ 80,00 ou R$ 120,00. Ele tem uma cota, e essa cota vai render dividendos de uma cota. Somam-se todos os valores investidos para comprar cotas de um determinado ativo e dividem-se pelo número de cotas ou ações adquiridas para saber o seu valor médio de uma cota. Depois, divide-se o rendimento por cota pelo valor médio da cota e multiplica-se o resultado por 100 para obter a percentual de lucro obtido. Se quiser, pode multiplicar esse percentual por 12 para ter um valor aproximado do rendimento anual.

# IPO – Initial Public Offer

Quando uma empresa resolve vender ações na bolsa de valores, quando começar a abrir para o mercado acionário, ela cria uma IPO (*Initial Public Offer* – Oferta Pública Inicial). As ações ou cotas são oferecidas no mercado primário, no qual os investidores vão adquirir suas ações diretamente da empresa (via bolsa de valores).

O mesmo vale para Fundos Imobiliários, quando querem aumentar o seu capital, fazem uma nova emissão de cotas (subscrição). Os proprietários de cotas têm prioridade na aquisição das novas cotas. Essas cotas são negociadas de forma diferenciada.

Depois que os investidores são proprietários das ações ou cotas, alguns deles podem resolver se desfazer de algumas delas, vendendo-as para outros investidores (via bolsa de valores). Essa venda entre investidores se chama de mercado secundário.

Para facilitar a compreensão, basta pensar na vida útil de um automóvel. O primeiro dono compra da fábrica (ou da concessionária). Essa compra equivale a um IPO no mercado primário (empresa com investidor). Depois o automóvel passa a ser negociado na agência de seminovos ou na de usados. Essa negociação de usados equivale ao mercado secundário (investidor com investidor). Sendo que no mercado de ações, todas as negociações são feitas passando pela corretora de valores, tanto o mercado primário quanto o secundário.

Dependendo da corretora, o IPO pode ser encontrado em local diferente, mas, via de regra, deverá ser encontrado como oferta pública. As letras dos

*tickers* dos IPOs são os mesmos dos ativos, diferindo nos números que seguem. Por exemplo os Fundos Imobiliários negociados no mercado secundário na B3 terminam com o número 11. Os ativos de IPO terminam com outra numeração.

## Múltiplas Fontes de Renda

Da mesma forma que a sugestão nos investimentos é a diversificação, as fontes de renda também podem (e devem) ser diversificadas. É interessante, de certa forma, que o iniciante tenha um "trabalho" (emprego) para obter renda, ou seja, uma renda ativa proveniente do seu trabalho "diário". Mas também é interessante que comece a investir para obter renda passiva. Existem muitas formas de se obter renda passiva, entre elas o investimento em FIIs e ações na bolsa. Escrever um livro pode ser uma forma gratificante de criar renda passiva. Comprar imóveis para colocar para alugar é outra forma de obter renda passiva. Gravar vídeos para colocar em um canal no YouTube ou COS.TV pode ser uma forma de gerar renda passiva. Participar de uma empresa séria de Marketing Multinível (MMN) pode ser outra forma de criar renda ativa e passiva. São muitas as formas de conseguir diversificar as fontes de renda.

Pessoalmente tenho participado de algumas empresas de Marketing Multinível ao longo dos anos, encarando-as mais como hobby do que como fonte de renda. Entendo o funcionamento do MMN, mas não tenho trabalhado ativamente para construir uma rede de empresários. Portanto nunca tive renda substancial advinda de MMN. Mas conheço algumas pessoas que têm sua fonte principal de renda advinda do MMN. Mesmo sem obter muito do MMN, ainda assim, é uma renda adicional (ainda que pequena) para minha família. De uns tempos para cá também tenho investido em FIIs, gerando uma renda passiva crescente. Todos os dividendos obtidos dos FIIs são reinvestidos, por enquanto, já que estou na fase de crescer o patrimônio.

## Vendendo ou Comprando Tempo

Se você é um "assalariado" então você vende o seu tempo para o seu patrão. Isso é bom, mas não é escalável. Ou seja, você só consegue trabalhar certa quantidade de horas por dia. Se normalmente você trabalha 8 horas por dia, pode aumentar para 10 ou até 12 horas por dia. Mas o dia tem apenas 24 horas e você não consegue trabalhar muitas horas por dia por muitos dias.

O empresário compra o tempo de seus empregados. E ele compra sempre com vantagem (se não ele vai à falência). Se o tempo não for suficiente

para concluir o trabalho, ele contrata mais empregados, multiplicando assim o tempo disponível. E também divide as tarefas por tipo de qualificações e contrata pessoas com habilidades para cada tarefa a ser realizada. Ou seja, o empresário contrata vendedores, contadores, operadores de caixa, repositores de mercadorias, administradores das compras de reposição, e assim por diante. Se a demanda cair, e ele estiver comprando o tempo dos empregados e esses empregados estiverem ociosos, ele começa a demitir os ociosos para otimizar o tempo.

# Conclusão

Para progredir na área financeira é preciso estudar e planejar. É interessante ter múltiplas fontes de renda que supram as suas necessidades e permitam a aquisição de ativos que gerem renda passiva. É preciso ter foco no longo prazo para que o patrimônio cresça e seja suficiente para prover o sustento necessário. Se organize para nunca precisar utilizar toda a renda passiva do seu patrimônio, deixando sempre uma parte para reinvestimento e consequente crescimento desse patrimônio, que por sua vez aumentará sua renda passiva. O percentual reinvestido deve ser superior ao valor da inflação. Isso criará uma *bola de neve* benéfica, para toda a vida.

Resumindo: Todo orçamento é pessoal e diferente para cada pessoa. Estude as suas opções para o maior benefício em sua situação atual. Atualize e modifique suas metas quando for benéfico para você.

# Glossário

Ações de Empresas – Valores investidos no capital das empresas via Bolsa de Valores. Os lucros podem vir em forma de valorização das ações e pelo pagamento de rendimentos periódicos (dividendos).

Ativos (patrimônio) – Investimentos financeiros que rendem dividendos ao investidor.

Bolsa de Valores – Balcão de troca de ações e cotas entre investidores.

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

Corretagem – é a taxa cobrada em cima da transação financeira, por parte da corretora.

Corretora de Valores – uma empresa atuante no sistema financeiro que intermedeia a compra e venda de títulos financeiros a seus clientes.

CRA – Certificado de Recebível do Agronegócio.

CRI – Certificado de Recebível Imobiliário.

Criptomoeda – Um tipo de dinheiro totalmente digital que pode ser negociado ou transferido.

Custódia – Proteção ou guarda de ativos que a corretor presta ao cliente.

Data base – Data na qual o investidor terá suas cotas ou ações contabilizadas para o cálculo dos rendimentos (dividendos). Quando fechar a bolsa de valores no fim desse dia, os ativos na carteira serão os que têm direito aos rendimentos do período.

Data “com” – Veja data base.

Data “ex” – Data na qual o investidor não terá mais direito aos rendimentos daquele período. Dia seguinte à data “com” ou data base.

Day trade – uma operação de compra e venda de ações de uma mesma empresa realizada em um único dia na bolsa de valores, com o objetivo de obter lucro com a oscilação de preço do ativo financeiro.

Emolumentos – Taxa cobrada pela Bolsa de Valores, referentes às transações (compra e venda) de ativos financeiros.

Fundos de Investimentos Imobiliários – Fundos fechados, cujas cotas são negociadas na bolsa de valores.

Home Broker – ferramenta responsável pela comunicação entre o cliente, a corretora e a Bolsa de Valores.

Investidor – Aquele que adquire ativos pensando no longo prazo.

IPO – Initial Public Offer – Oferta Pública Inicial é quando uma empresa cria ações para colocar na bolsa.

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio.

LCI – Letra de Crédito Imobiliário.

Liquidez – O tempo após o qual o investidor pode “ver a cor de seu dinheiro”. Dias após a solicitação até a quantia ser depositado em conta da

corretora. Exemplo: D+1 (um dia útil após a solicitação ou venda). D+2 (dois dias úteis após a venda da ação ou cota).

Orçamento – plano financeiro contendo a previsão de receitas e despesas futuras para um determinado período de tempo.

Passivos (patrimônio) – Investimentos financeiros que geram despesas, tiram dinheiro do bolso do investidor. Exemplos: Carro particular ou casa da família.

Patrimônio – o total de ativos financeiros de alguém. Conjunto dos bens familiares.

Pré-fixado – Valores conhecidos antes de firmar contrato.

Pós-fixado – Valores dependendo de índices que serão definidos posteriormente, por outros órgãos, após o início da vigência do contrato.

P/VP – Preço do ativo dividido pelo Valor Patrimonial do ativo. Utilizado para saber se o preço do ativo está aceitável.

Renda Ativa – Renda proveniente do trabalho imediato. Salário.

Renda Fixa – Ativos cujos índices de renda (porcentagem), prazos e riscos são conhecidos no ato do contrato. Exemplos: Poupança, CDB prefixado, Tesouro Nacional.

Renda Passiva – Rendimentos provenientes de investimentos. Renda sem ser necessário trabalho imediato. Exemplos: Aluguéis, dividendos. Royalties.

Renda Variável – Ativos cujos índices de renda (porcentagem), prazos e riscos não são conhecidos / definidos no ato do contrato. Exemplos: Ações e FIIs.

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (representa os juros básicos da economia brasileira).

Tesouro Direto – O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional de venda de títulos públicos federais para pessoas físicas.

Ticker – é um código alfanumérico usado na bolsa de valores para identificar e negociar um determinado ativo. Ele é uma abreviação do nome do ativo para facilitar tanto a identificação quanto a negociação do mesmo.

Trader – Aquele que troca de ativos constantemente.

# Bibliografia

1. Finanças pessoais. *Wikipédia - A Enciclopédia Livre.* [Online] [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Finanças_pessoais.

2. **Calil, Mauro.** NUNCA TENHA UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA. *Academia do Dinheiro.* [Online] 2019. [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://www.youtube.com/watch?v=Q0lqmRpDLbM.

3. **Nigro, Thiago.** Como EU COMPREI um imóvel ABAIXO do preço NA CRISE! (e fiz um bom negócio). *O Primo Rico.* [Online] [Citado em: 20 de 05 de 2020.] https://www.youtube.com/watch?v=SvFPAtGJhJ8.

4. Guia de Renda Fixa . [Online] Banco do Brasil. [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf.

5. Renda Variável. *Wikipédia - A enciclopédia livre.* [Online] [Citado em: 18 de 04 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_vari%C3%A1vel.

6. Bitcoin. *Wikipedia.* [Online] [Citado em: 11 de 05 de 2020.] https://pt.wikipedia.org/wiki/Bitcoin.

# Conheça o Autor

O autor, Robert Brandt (Bob), é um professor de engenharia elétrica, aposentado. Possui mestrado e doutorado em engenharia elétrica. Participa de Marketing Multinível, e é investidor em Fundos de Investimento Imobiliário. Pretende em breve comprar ações na bolsa. Já comprou e vendeu algumas criptomoedas.

Ele é Cristão, ou seja, crê no Senhor Jesus Cristo para sua Salvação do pecado. O autor entende que todo ser humano é pecador e o único meio de se livrar da eternidade no inferno é sendo salvo pelo Senhor Jesus Cristo que morreu uma morte substitutiva (em nosso lugar, por nós) na cruz do Calvário. Tudo isso conforme a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. E assim, sendo reconciliado com Deus, passará a eternidade no Céu com Deus, e Jesus Cristo.

O autor também é esposo, pai e avô, com uma certa experiência de vida. É Brasileiro, Pernambucano, filho de Americanos, Texanos (ambos falecidos). Já passou algum tempo nos Estados Unidos da América e visita

suas irmãs que moram lá de vez em quando. Atualmente mora no Nordeste do Brasil.

## Outros Volumes

Robert (Bob) pretende lançar, em breve, outros volumes sobre finanças. O próximo volume provavelmente será uma introdução sobre Renda Fixa. Depois deverá ter um volume sobre Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs). Outros volumes planejados são introdução a Ações de Empresas, e introdução a Cryptomoedas.

## Distribuição deste Volume

A distribuição deste volume é permitido pelo autor, desde que de forma gratuita e em sua forma original. Não é permitida a alteração, retirada, ou inclusão de nenhum trecho ou texto. A distribuição deve ser em formato PDF.

Os volumes disponíveis podem ser obtidos na sua versão mais recente no seguinte link:

https://vendasemrede.com/livros/AsFinançasDoBob/download.php

## Agradecimentos e Incentivos

Este livro está sendo oferecido de forma gratuita, em PDF. Porém, como agradecimento e incentivo ao autor, pedimos a sua colaboração. Caso a leitura tenha lhe agregado algum conhecimento, considere ajudar em algumas das formas elencadas abaixo:

- Considere encaminhar este volume para algum amigo que possa aproveitar o seu conteúdo. De preferência, consulte o amigo primeiro, para saber se gostaria de receber o PDF.

- Faça uma crítica construtiva ao autor. Sugira melhorar algum tópico importante que não ficou muito claro. Ou faça uma sugestão de correção de algum texto. Envie suas sugestões pelo e-mail criado exclusivamente para este fim: financasdobob@vendasemrede.com Não esqueça de incluir o nome do livro, o número do volume e a versão (encontradas na primeira página, e rodapé).

- Envie um incentivo financeiro de qualquer valor pelo PIX, no QRCode abaixo. Você decide o quanto este volume vale e o quanto você quer pagar. Se puder, indique no campo de texto, para qual livro / volume

você está contribuindo. Caso não esteja em condição de doar agora, não se constranja. Qualquer valor é bem-vindo. Obrigado de coração.



QRCode para doação para o autor.